

PES-001

PRODUÇÃO PESQUEIRA DO CURIMATÃ (*Prochilodus nigricans*) NO MERCADO MUNICIPAL DE MANAUS NOS ANOS DE 1976 -1987.Nislanha Ana dos Anjos¹; Maria Mercedes Bittencourt¹¹¹Bolsista CNPq/PIBIC; ¹¹Pesquisador INPA

Apesar da pesca ser uma atividade extrativista, de extrema importância na Amazônia, tanto sob o ponto de vista social como econômico, há, no presente momento poucas informações básicas sobre os estoques pesqueiros. Existem três espécies que predominam no Mercado ao longo de anos devido a sua abundância e/ou preferência cultural; entre elas encontra-se o curimatã (*Prochilodus nigricans*). Com o objetivo de descrever a pesca e caracterizar a produção pesqueira do curimatã, dados de produção, frequência de viagens e aparelhos utilizados foram obtidos dos barcos de comercialização de pescado através de entrevistas diárias com pescadores (Petreire Jr. 1978a e b; Merona e Bittencourt, 1988) no mercado municipal Adolpho Lisboa principal centro de desembarque e comercialização de Manaus durante os anos de 1976 a 1987. Comparou-se entre os valores de frequências mensais de viagem obtidos, verificando a variação entre os diferentes anos e a relação com o nível da água, avaliou-se a contribuição dos diferentes rios de acordo com o número de viagens, e um para cada rio com seus diferentes trechos (os grandes rios foram divididos em trechos), a unidade de esforço utilizada neste trabalho foi frequência de viagem tanto para aparelho quanto para captura. Os dados indicam que o número de pescarias de curimatã neste período, ocorreu principalmente no Rio Solimões (59%) e no Rio Amazonas (24%), o rio Madeira contribuiu com 8%, o Purus com 6%. Nos outros rios (Branco, Negro, Japurá, Jutai, Uatumã e Nhamundá) a frequência de viagens foi igual ou inferior a 1% do total (Figura 1).

No rio Solimões a partir de 1982 o número de viagens no segundo trecho (entre a foz de Manacapuru e do Purus) aumentou; neste rio houve uma captura total de 21860,67t (60,6% do total) ele foi dividido em sete trechos, o primeiro trecho deste rio durante nove anos foi onde houve maior captura e, nos anos de 83, 86 e 87 o solimões 3 se destacou. A maior captura ocorreu no ano de 1984 com 3201,45 t; a menor captura ocorreu em 1977 com 789,975 t e o maior índice de captura por esforço se deu no ano de 1983 com 5,99 t por viagem. A partir de 1982 também, o número de viagens durante a cheia e início de vazante é maior que nos anos anteriores.

No rio Amazonas o número de viagens é geralmente maior no primeiro trecho, com pequenas exceções onde o terceiro trecho se sobressai na seca. Segundo rio mais produtivo, obteve uma captura total de 6026,926 t (16,7% do total), este rio foi dividido em quatro trechos. O trecho três (que vai da foz do Uatumã até Parintins) foi onde houve maiores capturas. A maior captura anual ocorreu no ano de 85 com captura total de 853,1t e a menor captura em 77 com 250,04t. A maior foi em 83 com 5,44 t por viagem.

O rio Madeira foi dividido em dois trechos, sendo que o primeiro em todos os anos se destacou, quando havia captura no trecho 1 sempre era muito baixa. A maior captura ocorreu em 76 com 563,5 t, a menor captura foi em 81 com 89,32 t; e a maior captura por esforço ocorreu no ano de 82 com e 7,75 t por viagem. Houve uma captura total de 3567,697 t (9,9% do total).

O rio Purus fez uma captura total de 2772,171t (7,68%) do total. Este rio foi dividido em três trechos, onde o trecho 2 foi o que mais se destacou. Sua maior captura foi

em 86 com 513,99 t, a menor captura foi em 77 com 30,77; a maior cpue ocorreu no mesmo ano de maior captura com 5,84 t por viagem.

Os outros rios (Negro, Branco, Japurá, Jutai, Nhamundá, Uatumã e Juruá) tanto em viagens quanto em capturas contribuíram pouco, sendo que em alguns anos eles nem aparecem. As capturas nestes rios foram inferiores a 2%.

Para a pesca do curimatã a frota pesqueira de Manaus emprega basicamente cinco artes de pesca diferentes: arrastadeira, arrastão, zagaia, malhadeira e mixto (arte composta de dois aparelhos geralmente um passivo e outro ativo). Dentre essas os mais importantes são o arrastão e a malhadeira. Foram feitas com arrastão 8055 (83,65% do total) pescarias perfazendo uma captura de 33447,71 t de curimatã (91,99 % do total) e observou-se que a pesca com este tipo de aparelho ocorre durante todos meses do ano; com a malhadeira foram feitas 989 pescarias (10,12% do total) com captura total de 1101,48 t (3,03% do total), o que varia de acordo com o nível da água, maior na seca e menor na cheia; com o mixto foram feitas 447 pescarias (4,56% do total) com captura de 1308,152t (3,7% do total). A maior captura e o maior índice de captura por esforço em seis anos foram no mesmo mês, seu uso também está relacionado com o nível da água. Com zagaia foram realizadas 114 pescarias (1,19% do total) com este aparelho totalizando 84,967t (0,23% do total), em nove anos coincidiu a maior captura com o maior índice de captura por esforço, a arrastadeira fez um total de 29 pescarias (0,3%) somando uma captura de 374,879 t (1,03% do total), ocorreu que sempre a maior captura e o maior índice de captura por esforço eram no mesmo mês. Este aparelho também sofre variações de uso de acordo com o nível da água ao longo do ano.

Observa-se que, de modo geral, a curimatã foi proveniente de locais mais próximos a Manaus e/ou próximos à foz dos tributários do Solimões e Amazonas (Figura 2) e o número de viagens mensais assim também como sua produção está relacionada com o nível da água nos diferentes anos, e geralmente o seu pico de maior número de viagens ocorre durante o período de águas baixas (seca e início de enchente). Esses rios, assim como seus tributários possuem grandes extensões de várzeas que são locais periodicamente inundados. Segundo Junk (1984) e Petreire (1982) essas áreas de várzea são os locais que mais produzem dentro da região amazônica, visto que foi estimado que mais de 80% da captura total de peixes provêm dos rios de água branca e suas áreas de inundação que situam-se principalmente ao longo do Solimões e do Amazonas.

- BITTENCOURT, M.M. & COX - FERNANDES, C. (1990) - Pesca comercial na Amazônia Central: uma atividade sustentada por peixes migradores. *Ciência Hoje*, 11(64): 20 - 24.
- MERONA, B. & BITTENCOURT, M. M. (1988) - A pesca na Amazônia através dos desembarques no mercado de Manaus. Result. preliminares. *Memm. Soc. Cien. Nat. La Salle*.
- PETREIRE Jr, M. (1978b) - Pesca e esforço de pesca no Estado do Amazonas. II - Locais, aparelhos de captura e estatística de desembarque. *Acta Amazônica*, Manaus - AM, 8 (3) supl. 2: 1 - 54.
- PETREIRE Jr, M. (1982) - *Ecology of the fisheries in the River Amazon and its tributaries in the Amazon State (Brasil)* Tese de doutorado.
- OLIVEIRA, M. I. B. de (1997) - *Determinação de idade e aspectos da dinâmica populacional do curimatã Prochilodus nigricans (Pisces; Prochilodontidae) da Amazônia Central*. Dissertação de mestrado. INPA - FUA Manaus - AM. 79p.
- COX - FERNANDES & PETRY, P. (1991) - *A importância da várzea no ciclo de vida dos peixes migradores na Amazônia Central*. Bases científicas para preservação da Amazônia. INPA - Manaus -AM p.315 - 320